

O SOL ESTAVA SOBRE SI - DIZ ELA
O SOL ESTAVA SOBRE SI - DIZ ELA

A SOL ESTAVA SOBRE SI - DIZ ELA

A SOL ESTAVA SOBRE SI - DIZ ELA

A SOL ESTAVA SOBRE SI - DIZ ELA

A SOL ESTAVA SOBRE SI - DIZ ELA

A SOL ESTAVA SOBRE SI - DIZ ELA

A SOL ESTAVA SOBRE SI - DIZ ELA

19 Abr - 10 Mai 2014

PROGRAMA

19 de Abril - Inauguração

16h00

Instalações por Catarina Oliveira e Jérémy Pajeanc

Lançamento da publicação dedicada a DURAS

Objeto gráfico de N A V E

Ilustrações de Rita Roque e Daniel Moreira

Textos de Sara C. Branco e Joaquim Pinto

16h45

Performance de António Antonio Lago com Ossos Do Ofício - Plataforma Transdisciplinar de Artes Performativas.

17h00

Performance de Vera Mota

17h15

Performance de Jérémy Pajeanc

17h45

Performance de Inês Vicente com Paula Ferreira, Daniel Pinheiro e Eric Many

18h00

Conversa com artistas, curadores e público

ESPAÇO MIRA

Rua de Mirafior n° 159, Campanhã, Porto

Email: contacto@espacomira.net, 929 145 191

Para marcar visitas guiadas, por favor, contacte-nos através de 933 288 141 ou 929 145 191

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

FICHA TÉCNICA

Direção do espaço MIRA

Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

Direção artística

José Maia

Curadoria das exposições

José Maia, Ana Carolina Frota, Patrícia do Vale, Rita Breda, Suzana Torres Corrêa

Fotografia

Manuela Matos Monteiro, João Lafuente, Pedro Pacheco e Catarina Oliveira

Vídeo

João Lafuente, Diogo Ludgero Almeida e Pedro Pacheco

Assistente de Galeria

Diogo Ludgero Almeida

Design

[FOCUS] Alexandra Ramos, Inês de Oliveira, Joana Matos

AGRADECIMENTOS

*Aos artistas, colaboradores, Cristina Regadas,
Adriana Romero, Arnaldo Cunha e Jorge Marques.*

O SOL ESTAVA SOBRE SI – DIZ ELA | HOMENAGEM A MARGUERITE DURAS

A exposição e mostra de performances **O sol estava sobre si – diz ela**, que integra um vasto programa de actividades, apresenta obras de Rita Roque, Daniel Moreira, NAVE, Catarina Oliveira, Jérémy Pajeanc (com colaboração de Maria Trábulo), Vera Mota, António Lago com Ossos do Ofício, Inês Vicente com Paula Ferreira, Daniel Pinheiro e Eric Many.

Com curadoria de José Maia, Ana Carolina Frota, Patrícia do Vale, Rita Breda e Suzana Torres Corrêa, as obras apresentadas pretendem pensar o universo de Marguerite Duras. O projeto artístico será comemorativo do centenário do nascimento da escritora, dramaturga, argumentista e cineasta, integrado nas comemorações do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa **Cem anos de Marguerite Duras: Palavras e Imagens da Insistência**.

A experiência que é proposta no interior de um armazém evoca imagens do cinema e literatura de Marguerite Duras. Nele, o corpo e a palavra, as imagens e vozes formam a cena, mas também abrem fendas que fragmentam e multiplicam as nossas impressões sobre esta mulher. Qual é a nossa Duras?

As imagens, os textos, o cinema, os corpos de Duras são nos apresentados como um mundo, e mesmo nos retratos, falsamente temos um todo. Temos sim outros tempos, potências de memória, o presente de cada imagem, temos ensaios e processos. Colocados numa casa tratada como corpo, na qual entramos cada vez mais, camada a camada, percebemos que somos sempre outros. Somos espectadores ativos, no centro de um espaço entre plateau e platéia.

Convocamos a ausência, o corpo que se confunde com o espaço e, nessa sua condição, enquanto superfície reflectora, anula as fronteiras que o separam do mundo e constitui-se como uma interrupção, senão mesmo, a suspensão do seu sentido. Apresentam-se a narrativa no interior da narrativa, uma realidade que está entre, que cruza a ausência e o testemunho. Convocam-se os universos de Marguerite Duras, através de leituras, vídeo, conversas e testemunhos fragmentados, que vão habitar o espaço e revelar um mundo de impressões.

A primeira proposta apresentada será a publicação NAVE #3 que propõe uma relação individual com o espectador; uma leitura íntima. Objeto autónomo, possui componente de texto e imagem, tem na capa uma cianotipia. No interior as ilustrações estão impressas sobre papel litografado a azul da Prússia. O azul da Prússia é resultante do químico ferricianeto de potássio, usado na emulsão da cianotipia, um antigo procedimento fotográfico que encerra uma presença entre o sol e o papel à semelhança da spectralidade durasiana.

Estação dos Correios da Rua Dupin apresenta-nos uma platéia, palavras que remetem para as legendas aos nossos pés, e na mezanine um vídeo com uma presença feminina que se debruça sobre todo o espaço. O cinema como presença que nos coloca no centro de todo o espaço, o ecrã passa a ser toda a parede.

DURAS/YANN, uma performance envolta da relação mágica entre Duras e Yann, inspirada em Homem Atlântico. Nesta performance a obra literária está condensada na ação e na imagem. Apresenta-nos um homem que é paisagem. O homem atlântico não se anula, é maior, ele é oceano.

M. Duras — Falar de ausência apresenta-nos o enquadramento, a moldura que revela uma presença que percorre o espaço, um corpo que quer desaparecer, mas não completamente. A palavra é encerrada na imagem. Convoca o interior; a partir do universo de Índia Song.

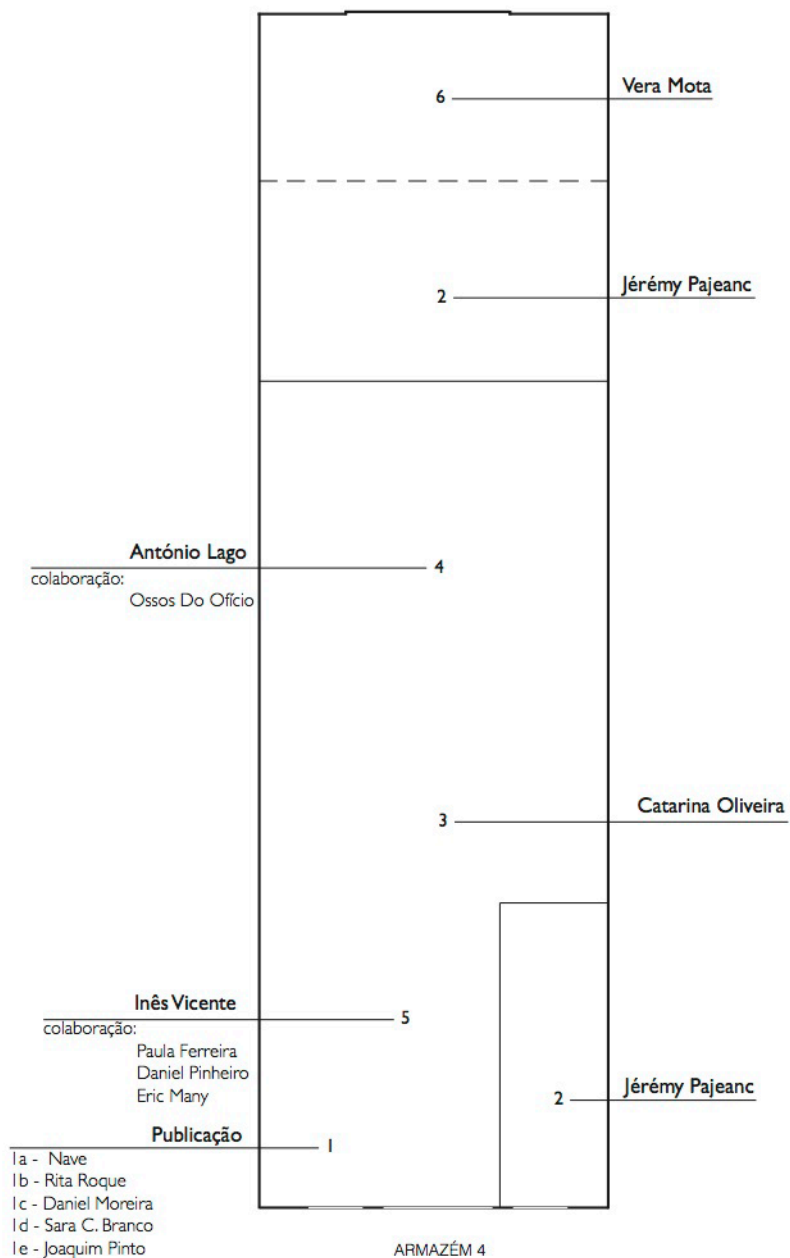
Num gesto habito o que é ordem abre um espaço que habita no interior do armazém que convoca a intimidade, que reflete quem o habita, que envolve os espectadores nesse gesto de habitar o espaço.

Comment on dit ça en portugais: Dura, Duras?... espacializa a palavra. Corpos habitam o espaço e as palavras são ditas, lidas em português e francês, o original e a tradução. O ensino enquanto inscrição mais elevada. Mundo dentro do mundo, sempre a abrir.

APOIOS



DISPOSIÇÃO



SARA BRANCO

Nasceu em Porto, 1989. Licenciada em Ciências da Comunicação e da Cultura (ULP), frequenta o mestrado em Estudos Artísticos - Teoria e Crítica da Arte (FBAUP), onde está a trabalhar o tema da temporalidade no cinema português. Em 2013, ingressou no projecto 1º Avenida, com a co-organização de um ciclo dedicado a Manoel de Oliveira e a realização de conversas com artistas em residência artística no espaço. Participou voluntariamente na exposição “A Ronda da Noite” do artista plástico João Sousa Cardoso, no Cinema Batalha. Tem produzido ensaios e textos críticos na área cinematográfica.

JOÃO MARQUES PINTO

Nasceu em Porto, 1991. Licenciado em Ciências da Comunicação e da Cultura pela Universidade Lusófona do Porto (ULP) e doutorando em Modernidades Comparadas na Universidade do Minho (UM). Participou, como voluntário, nas performances Almada, um nome de guerra/Nós não estamos algures, dirigida pelo professor e artista plástico João Sousa Cardoso e realizada na Fundação de Serralves (2012) e em é real e não uma imagem, pensada e desenhada por Manuel Santos Maia no espaço Maus Hábitos (2013). Colaborou também na Confederação de Miragaia, assinando textos de crítica cinematográfica.

NAV E É O HUGO PINHO E A LUÍSA MARTELO

Uma parceria criada em 2013 por um artista-plástico e uma designer e fotógrafa.

A NAV E que oscila entre as cidades Porto e Londres, desenha, edita e publica livros de artista, cartazes e foto-livros. Após testemunhar o Objecto V N I no céu de Hampstead Heath.

Objecto #0, cartaz para a palestra “Collecting, Publishing, and Why Did MoMA Buy a Picture of My Corned Beef Hash?” por Craig Atkinson, Central Saint Martins, 2013. O objecto #1, folha para o encontro de performance “Reconstruir a Casa” comissariado pelo Albuquerque Mendes, IPDJ Porto, 2013. O objecto #2, publicação para o screening de vídeo art “Jogos de Glória” comissariado pelo Albuquerque Mendes, Maus Hábitos Porto, 2013.

DANIEL MOREIRA

Licenciado em arquitectura em 2000, iniciando no mesmo ano um percurso multidisciplinar entre a arquitectura e as artes plásticas. O seu trabalho de desenho, fotografia, e instalação tem sido requisitado por agências criativas, publicações nacionais e internacionais e por marcas de relevo com as quais tem colaborado. Entre prémios de reconhecimento artístico, frequentes participações em exposições colectivas e individuais e intervenções de diversas naturezas, Daniel prossegue solidificando seu estilo e deixando sua marca.

RITA ROQUE

Nasceu em Genebra no Outono de 1984, percorrendo toda a infância em vivências bilingues. Muda-se para Portugal em recta final de uma adolescência.

Formou-se em Coimbra em História da Arte e, posteriormente, especializou-se num Mestrado em História da Arte Turismo e Património Cultural. Em Coimbra participou activamente na vida artística da cidade como locutora da Rádio Universidade de Coimbra.

Actualmente vive e trabalha no Porto, frequenta o Mestrado de Crítica de Arte da Faculdade de Belas Artes do Porto. Apesar da relação precoce com a cidade, sente o Porto colado à pele em toda a sua genialidade granítica e altivez contemporânea.

OBRAS

1. Publicação

a) NAV E composta por Hugo de Almeida Pinho e a Luísa Martelo
NAVE #3, 2014
Processo cianotipa, impressão xerox, papel litografado
11,5x18,5 cm
Edição de 100 exemplares numerados

b) Rita Roque
L'amant, 2014
Tinta-da-china sobre papel
21x 29,57cm

c) Daniel Moreira
Marguerite Duras, 2014
Grafite sobre papel
21x15cm

2. Jérémy Pajeanc

Num gesto habito o que é ordem, 2014
Instalação
Tinta plástica polivinilica, pigmento, grafite e resíduos do solo parede de betão e pladur, mobiliário, resíduos do solo. Óleo, pigmento, grafite e resíduos do solo sobre pladur, papel e vidro.

Performance*

Com a colaboração de Maria Trabulo
Rebarbadora grafite sobre pladur

* A instalação será alvo de performance dia de 19 de abril às 17h15.

3. Catarina Oliveira

Estação dos Correios da Rua Dupin, 2014
Instalação Site-specific com fotografia, vídeo, som e objetos
Dimensões variáveis

4. António Lago com Ossos do Ofício

DURAS/YANN, 2014
Vídeo: Maria João Silva
Performance
Duração: aprox. 15 min

5. Inês Vicente com Paula Ferreira, Daniel Pinheiro, Eric Many

Comment on dit ça en portugais: Dura, Duras?...
Performance/Ensaio a partir de leituras de textos de Marguerite Duras

6. Vera Mota

M. Duras — Falar de ausência, 2014
Performance
Duração: aprox. 12 minutos

CATARINA OLIVEIRA

Frequenta o último ano da licenciatura em Artes Plásticas na FBAUP. Estudou durante três meses Video e Post-Conceptual Art Practices em Viena, Áustria, na Akademie der Bildenden Künste. Faz parte da equipa responsável pela coordenação da Galeria Painel. Actualmente, é artista residente no Projecto Expedição na área de Cinema.

Realizou no Planetário do Porto a exposição individual Planagem (Junho 2013). Entre outras participações e cooperações, participou na captura de imagens e fotografia de cena do filme de criação colectiva BAAL e A RONDA DA NOITE, de João Sousa Cardoso, 2013 e 2014.

JÉRÉMY PAJEANC

Nasceu em Paris. Vive e estuda atualmente no Porto.

Possui licenciatura em Artes Plásticas – Pintura pela FBAUP, 2007-2012. Encontra-se atualmente a leccionar na Escola Superior de Educação do Porto, enquanto Professor Assistente nas áreas de Escultura e Cerâmica. Membro do grupo “Expedição”.

Expõem regularmente desde 2009. Das exposições individuais mais recentes destacam-se: Ablation d’Un Niveau, exposição individual na Galeria Painel e Enfouis sous les murs, Galeria JUP, em 2012; Enfouis sous les murs, Galeria Cozinha da FBAUP, 2011. Das exposições coletivas destacam-se: Teoria da Pintura, Aisca, 2014; Partes, em parceria com João Pedro Trindade, n’Ilha, Expedição, Maus Hábitos, 2013; Resgate, Barcelos, 2013; Who lives next door?, lançamento Revista Dédalo, 2013; Participante do projeto Terzo Paradiso por Michell Pistoletto, Guimarães Capital da Cultura, 2012; Na casa com, Atelier no 1, Porto.

Recebeu o prémio “Jovens Criadores” da Bienal de Cerveira, em parceria com K.Stepansky, em 2013. Foi representante de Portugal, enquanto “jovem promessa” na European Glass Context, 2012.

VERA MOTA

Nasceu em 1982. Vive e trabalha no Porto. Licenciada em Artes Plásticas – Escultura, FBAUP, 2005. Conclui o curso de pesquisa e criação coreográfica, pelo Fórum Dança, Porto, em 2006. Recebe bolsa por mérito atribuída pela FBAUP e prémio de melhor aluno finalista do Curso de Artes Plásticas – Escultura, 2005. Bolseira Erasmus na Academia de Belas Artes de Bolonha, Itália, 2004. Em 2008, termina o Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas (2006/2008), na Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, (FBAUP). Participou de exposições individuais, destacando-se entre elas a realizada em 2012, SCHEMA, Appleton Square, Lisboa; abcdefghijklmnopqrstuvwxyz, Galeria Pedro Oliveira, Porto; em 2011, Acontecimento V, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa; Acontecimento III, Espaço Campanhã, Porto; [kri :s], Galeria Fernando Santos, Porto; Realiza ainda, com frequência, trabalhos no âmbito da performance dos quais se destacam, entre outros: Perfection in your hands, Apêndice, Porto; S/ Título (Gravidez) - I Acto, Arco, Madrid, Espanha; Can, MCO Arte Contemporânea, Porto, 2006; Eu desejo, Artes Múltiplas e Cão Danado, Porto, 2005; Corto os pulsos, Bolonha, Itália, 2004; How do you look?, Maus Hábitos, Porto, 2003; Co(po)patologia, CENTA, Castelo Branco, 2002. Participou ainda em performances colectivas: Entre tanto, em colaboração c/ António Pedro Lopes, Porto, 2006; As. Atletas. Porto. 2003, com Nadia Lauro e Franz Poelstra, MAC Serralves, Porto, 2003

ANTÓNIO LAGO

Concluiu do curso de Interpretação, na Academia Contemporânea do Espectáculo, no Porto em 1993. Concluiu do curso de Encenação, Dramaturgia e Interpretação na École International de Théâtre Jacques Lecoq, em Paris em 1995. Dirigiu a disciplina de Movimento na Academia Contemporânea do Espectáculo, no ano lectivo de 1995/96. Dirigiu os Ateliers de Movimento do Curso de Iniciação Teatral no TUP em 1996. Orientou o workshop de “Clown” no TUM em 1996.

Participou de diversas performances, destacando-se entre elas as realizadas em 2005: Performance “Lightning”, inserida no evento “Quando um minuto se arrasta #2”; Performance “Nouvelles Aventures”, apresentada no “Salão Olímpico”, no Porto. Em 2004: Performance “Nouvelles Aventures”, apresentada no bar “Bicaense”, em Lisboa; Performance “Grito de Socorro”, inserida no projecto “Quartel”, apresentada no “Salão Olímpico”, no Porto; Performance “Concerto Brandenbúrgues”, inserida no evento “Quando um minuto se arrasta #1”, “Salão Olímpico”, no Porto.

Participou de encenações teatrais, das quais destacam-se: Interpretação no espectáculo “Carícias” de Sergi Belbel, com encenação de Paulo Castro, para a companhia Seiva Trupe; Interpretação no espectáculo “Liberdade em Bremen” de Rainer Werner Fassbinder, com encenação de Júlio Cardoso, para a companhia Seiva Trupe; Leitura encenada no lançamento do livro “Antigos Mestres” de Thomas Bernhard, no Museu da Imprensa. (2002); Interpretação no espectáculo “A Hora Em Que Nada Sabíamos Uns Dos Outros” de Peter Handke, com encenação de José Wallenstein, para o TNSJ; Encenação e Interpretação do espectáculo “Visitantes” de Botho Strauss, para o Teatro Só.; Encenação e Interpretação do espectáculo “WSB” de William S. Burroughs, para o Teatro Só.; Performance “(White) noise”, inserida no projecto “Dia e Vento”, apresentada no Teatro do Campo Alegre; Interpretação no espectáculo “Copy. Paste” de Paulo Mendes e João Galante, inserida no projecto “Elogio da Loucura”, para a “Porto2001”. (2001); Encenação do espectáculo “D. Juan em Sua Companhia” de Regina Guimarães, para o Teatro Só.; Encenação e Interpretação do espectáculo “A Força do Hábito” de Thomas Bernhard, para o Teatro Só.; Instalação “Noises”, inserida no projecto “Arritmias”, apresentada no Mercado Ferreira Borges. (2000).

INÊS VICENTE

Mestrado pela Central School of Speech and Drama, Londres, enquanto bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian; Doutoranda em Educação Artística. Trabalha como professora adjunta na ESMAE.

Desenvolve trabalhos nas áreas de docência de teatro e encenação, com principal interesse nas áreas de investigação de criação cênica, encenação, interpretação e voz falada, educação artística. Desenvolve actividades artísticas nas áreas de encenação, trabalho em voz, criação cênica.

Entre seus mais diversos trabalhos destaca-se: “Os Souffleurs” – Criação para TELL I artista = 1 euro, produção Pé de Cabra, Passos Manuel, Porto, Novembro 2010. “A Grande Ópera em Concerto” (Encenação) - Gala de Ópera, produção Tudo Ópera/Engenho das Ideias, Museu do Carro Eléctrico, Porto, Julho 2009. “Falar em com para público” (Concepção e Encenação) - Conferência Encenada, Braga, Aveiro e Teatro Helena Sá e Costa, Porto, Abril 2009. “A Fuga das cores”; (Co-autoria e Encenação) - espectáculo para crianças dos 3 aos 5 anos, Produção Fundação Ciência e Desenvolvimento/Serviço Educativo do Teatro do Campo Alegre, Porto, Mar. 2009. “Outros Perigos!” (Concepção e Encenação) - a partir de “Desertos - Evento Didáctico seguido de um Poema Grátis” de Carlos J. Pessoa, Projecto final dos alunos da Licenciatura em Teatro da ESMAE, CACE Cultural, Porto, Jul. 2008.